



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

**PROJECTO DE LEI N.º 524/VIII**  
**ELEVAÇÃO DA POVOAÇÃO DE ANCEDE, NO CONCELHO DE**  
**BAIÃO, À CATEGORIA DE VILA**

**I – Contributo histórico**

Ancede, população que se estende ao longo do rio Douro, tem raízes históricas que se perdem no tempo. Tendo cedido uma boa parte da sua área geográfica (há 62 anos) para à criação da vizinha e jovem freguesia de Ribadouro, continua a ser, no conjunto das freguesias ribeirinhas do concelho, a primeira em superfície, a terceira em população e «(...) talvez a freguesia mais importante do concelho (...)» [Conforme afirma a autora Maria Luísa Carneiro Pinto na primeira Monografia sobre Baião, publicada em 1949].

A explicação, mais vulgarmente, aceite para o topónimo «Ancede» é a que o faz derivar do nome de um guerreiro germânico, «Ansedus», embora a tradição popular faça referência a uma expressão utilizada por D. Afonso Henriques, quando este se dirigia aos monges, do Convento.

A história de Ancede remonta aos tempos em que os romanos ocuparam os espaços anteriormente dominados pelos Castros da belíssima paisagem do Vale do Ovil, onde actualmente se situa o açude da mini-hídrica e o complexo da antiga fábrica de fiação têxtil. Como testemunho desses tempos, Ancede reúne, actualmente, no seu património histórico, alguns vasos e moedas de bronze, fragmentos de cerâmica, vestígios de casas rectangulares, uma ara dedicada a Júpiter, na Quinta de Mosteiro, e ainda uma necrópole junto à Igreja Velha do primitivo Mosteiro de Ermelo.

Da era medieval destaca-se a importância, para esta população, da passagem de duas vias provenientes do atravessamento do Douro, igualmente enquadradas nos caminhos que levavam a Santiago de Compostela: a que procedia de Oliveira do Douro, subia ao



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

lugar do Arco de Lordelo (Onde até ao século passado existiu o «memorial» ou «marmorial» do século XII, que continha dois túmulos de personalidades importantes da região, e onde há, igualmente, uma pintura de Santiago na Capela da Sr.<sup>a</sup> das Boas Novas) seguindo pela Casa Nova, para Carneiro e Amarante; e a que partia de Porto Manso seguia pelo «Caminho do Crasto», para as proximidades do Convento de Ancede, continuando por Penalva e Eiriz, para Marco de Canavezes. Este segundo itinerário aproveitava parte de uma via romana, antes da Capela de S. Domingos.

Contudo; o maior testemunho da relevância histórica, desta freguesia; assenta na existência dos seus dois Conventos: o antigo Mosteiro de Ermelo, anterior à nacionalidade, do qual se destaca a Igreja Românica, de três naves, classificada como Monumento de Interesse Nacional (Alguns historiadores defendem que a primeira construção seria interior à invasão mourisca, ou seja, ainda dos tempos da dominação visigótica); e o Convento de Ancede, primeiro da Ordem dos Cruzios e, mais tarde, da dos Dominicanos, igualmente anterior à invasão mourisca, ou pelo menos coevo da fundação da nacionalidade - pois veio a obter Carta de Couto de D. Afonso Henriques, em 1141. A ele encontra-se anexa a actual Igreja Matriz, que, além do seu indescritível valor arquitectónico, contém um precioso núcleo museológico de arte sacra, que inclui, para além de valiosas peças de paramentaria, uma Custódia (que se diz ter saído das mãos de Gil Vicente), várias Cruzes Processionais e um Cofre com a cabeça do «frade santo», tudo em prata, e, ainda, pinturas inspiradas na Escola de Grão-Vasco e notáveis exemplares de estatuária religiosa.

Acrescendo a este acervo patrimonial os inconfundíveis conjuntos escultóricos da octogonal Capela do Senhor do Bom Despacho, erigida no Adro da mesma Igreja.

Ainda relacionada com este Convento, e de inspiração românica, embora provavelmente do séc. XIII, é a Arca em Granito, com grande riqueza decorativa, que se encontra hoje no Museu Nacional Soares dos Reis, do Porto, a qual servia de sepultura a pessoa de família importante da região.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

No percurso de classificação patrimonial de todo este complexo arquitectónico encontra-se contemplado o Convento que, pelo seu indiscutível valor, está no primeiro conjunto de monumentos que o Ministério da Cultura integrou no seu programa de obras de recuperação patrimonial da Região do Norte.

Para além da importância religiosa, cultural e económica do «Couto de Ancede», então assim designada, outros testemunhos atesta, ainda hoje, a dualidade e importância secular desta freguesia. São exemplo disso as numerosas «Casas» de famílias de grande tradição, muitas delas brasonadas; (sendo a de Penalva classificada como de interesse nacional) e onde habitaram escritores, parlamentares, dois governadores civis, professores da Universidade de Coimbra, um reitor da mesma Universidade, e ministros do reino. Destaca-se também a «Casa» da Quinta de Mosteiro (A qual contava com notáveis peças arqueológicas, descritas por diferentes e reputados historiadores e arqueólogos como Manuel Negrão, talvez o amigo mais íntimo de Camilo), que continha um verdadeiro museu de arqueologia, mas, infelizmente, devastada há cerca de 40 anos por um impiedoso incêndio.

A estas raízes não é alheio o facto de, em Ancede, estar sediada a mais antiga associação do concelho, com século e meio de «existência», e uma dinâmica escola de música: a Banda Marcial de Ancede, fundada por D. Miguel de Soutomaior, senhor da Casa de Esmoriz, escritor e compositor musical, à qual se vieram juntar, posteriormente, duas outras prestigiadas associações de índole desportivo, cultural e social - a Associação Desportiva de Ancede e a Associação Desportiva Cultural Arco Unidos.

Nas artes tradicionais, seria imperdoável não referir a fama que cimentaram na região os célebres «canteiros» que, desde a Idade Média, seguem os rituais que vão desde o «aprendiz» ao «mestre» passando pelo «artista» e que, muitas vezes, mais do que o trabalho especializado em pedra cantaria, chegaram a produzir verdadeiras obras esculturais, espalhadas pelo país e pelo estrangeiro.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

### II – Condições sócio-económicas

A freguesia de Ancede tem uma actividade sócio-económica baseada nas seguintes vertentes:

Actividades comerciais mais representativas:

- Cafés/*snaks*;
- Restaurantes;
- Supermercados;
- Pronto-a-vestir;
- Sapatarias;
- Casas de electrodomésticos;
- Casas de mobiliário;
- Talhos;
- Mercados;
- Papelarias/livrarias;
- Pastelarias;
- Residenciais;
- Casa de turismo rural;
- *Ateliers* de artesanato em pedra cantaria;

Serviços:

- Delegação bancária (a abrir brevemente);
- Depósitos de correspondência dos CTT;
- Agência de seguros;
- Farmácia;



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

- Posto médico;
- Unidade de saúde;
- Escola EB 2, 3;
- Escola de música;
- Escola de condução;
- Duas associações desportivas;
- Paróquia/Convento de Ancede;
- Cemitério;
- Junta de freguesia;
- Posto de combustíveis.

A povoação de Ancede dispõe, ainda; de uma importante zona industrial (a mais importante do concelho), marcada pela presença de duas empresas de bebidas e de uma rede de transportes assegurada pela linha férrea do Douro - estação de Mosteirô - e pelas EN 108 e 321, que interligam tanto com as populações circundantes como com os grandes centros (Vila Real/Amarante/Porto). Esta população é, igualmente, servida pelo maior *interface* de transportes rodoviários, tanto para o concelho de Baião, como os concelhos vizinhos que ficam na outra margem do rio Douro, Cinfães e Resende.

### **III - Caracterização geo-demográfica**

A freguesia de Ancede, do concelho Baião e distrito do Porto conta com uma densidade populacional aferida em 2679 residentes e 3014 eleitores e uma área geográfica correspondente a 11,83 km<sup>2</sup>.

Nestes termos, e nos da Lei n.º 11/82, de 2 de Junho, a povoação de Ancede reúne as condições necessárias para ser elevada à categoria de vila.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Assim, os Deputados do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, abaixo assinados, apresentam, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o seguinte projecto de lei:

### **Artigo único**

A povoação de Ancede, no concelho de Baião, é elevada à categoria de vila.

Assembleia da República, 5 de Dezembro de 2001. — Os Deputados do PS: *Helena Ribeiro — Fernando Jesus — Renato Sampaio — José Saraiva.*